

BOIS NO MATADOURO

RAUL PILLA

CONCEDEMOS que, como em vão têm tentado demonstrar os líderes do governo na Câmara e no Senado, seja constitucional o recente decreto do sr. Getúlio Vargas relativo ao Rádio. Reputando-o embora constitucional, ninguém poderia negar que éle institui a plena ditadura do presidente da República em matéria de radiodifusão e radiocomunicação. Pendentes sempre do arbítrio dêste ficarão tôdas as estações de rádio do País.

Eis, o que mais espanta, e que impressiona, é a submissão, e, até, o aplauso, com que foi recebido pelos principais interessados o ditatorial decreto. Nenhum reagiu, como seria natural e imperioso; nenhum veio reforçar as vozes que no Congresso e na Imprensa se levantaram em defesa da sua liberdade. Vendo suspensa a espada sôbre a própria cabeça, todos encolheram-se, na vã ou, pelo menos, incerta esperança de que poderão fugir ao suplício pela conformidade! Algumas estações radiodifusoras estão ligadas a grandes jornais. Pois são justamente êstes os que se calam, parecendo aceitar, senão louvar a suposta regulamentação.

E' um sintoma grave esta geral conformidade. Formalmente é constitucional o atual regime; estão funcionando normalmente os três poderes da República. Mas esta é a aparência, que já a ninguém engana. O que todos sabem é que, por baixo das roupagens constitucionais, voltou a exercer-se a ditadura pessoal do sr. Getúlio Vargas. Por isto, temem e tremem, como bois no matadouro.

Sejamos, porém, justos. Se o sr. Getúlio Vargas está voltando a exercer a Ditadura, tal se deve não sômente às suas naturais tendências, mas também ao sistema político, que, por seu próprio funcionamento, as favorece.